

O FRANCISCO
QUE ESTÁ EM VOCÊ

Wilson João

O FRANCISCO QUE ESTÁ EM VOCÊ

Vida de São Francisco de Assis
narrada para o homem de hoje



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por quaisquer meios, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias, gravações ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação sem autorização prévia, por escrito, do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Wilson, João

O Francisco que está em você / João Wilson. – São Paulo: 2. ed. Paulus, 2020.
Coleção Modelos de virtude.

ISBN 978-65-5562-042-9

1. Francisco, de Assis, Santo, 1182-1226 2. Santos Cristãos
3. Testemunho I. Título

20-1028

CDD 922.22
CDU 929:235.3

Índice para catálogo sistemático:

1. São Francisco de Assis

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Marcos Lemos Ferreira dos Santos*

Projeto gráfico: *Karine Pereira dos Santos*

Imagem da capa: *São Francisco - Artista Bartolomé Esteban Murillo*
(Domínio público)

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre
nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

2ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-042-9

Apresentação da coleção

Estamos acostumados a encarar os santos como gente “diferente” e distante de nós. Gente que viveu o Evangelho tranquilamente, resolvendo todos os problemas graças à sua amizade com Deus. Alguns até dotados de certos “poderes”, com os quais realizaram fatos mirabolantes. E assim nos deixamos embalar por uma mentalidade que fez dos santos figuras distantes e estranhas à nossa realidade.

É preciso redescobrir a verdadeira imagem desses inconformistas, desses apaixonados pelo Reino. Suas vidas, comprometidas até o fim com o Evangelho, são mais atuais do que imaginamos. Suas figuras e ensinamentos nos questionam e talvez até mesmo agriçam. Mas mostrarão o que os santos têm em comum: a paixão pelo Reino.

Cidadãos do Reino é uma coleção que irá incomodá-lo. Já dizia o próprio Cristo que “o Reino dos Céus sofre violência dos que querem entrar, e os violentos se apoderam dele” (Mt 11,12). Os santos são cidadãos do Reino por excelência: conquistaram-no com uma vida totalmente dedicada ao Evangelho.

Cada um deles tem sua característica própria, pois viveram em épocas e situações diferentes. Mas todos têm o mesmo amor por Deus e pelos irmãos – amor que levaram até o heroísmo: razão por que foram declarados “santos”.

Esses “santos” existem também em nossos dias, apesar de não serem definidos como tais: ao contrário,

muitas vezes se procura abafar a sua voz profética, que incomoda e perturba. Uma segunda série da coleção Cidadãos do Reino irá focalizar também esses santos de nossos dias.

Ao ler suas vidas e ensinamentos, você também é chamado a viver em plenitude sua fé e seu amor por Deus e pelos irmãos, e sentirá que o santo não é uma figura ultrapassada, que já saiu até dos altares, para ser confinada aos museus. Mas que é bem atual. Está em você.

A Editora

Este livro é proibido para gente estudada,
é proibido para quem conhece
a vida de Francisco,
é proibido para quem vê em Francisco
um simples santo e poeta,
é proibido para quem não quer ler aqui
a sua própria vida,
a vida de cada dia,
o santo que não é
e que tem a obrigação de ser.

Nestas páginas, não escrevi a vida de um santo.
Seria uma mentira se dissesse isso.

Não escrevi um livro.
Livro é algo sério e científico.

Não escrevi pesquisando.
Parti da minha vida, da sua vida,
para descobrir um Francisco.

Não escrevi vida de ninguém.

Pessoas importantes não dependem
de um sobrenome,
de uma data de nascimento,
da época histórica,

da situação social,
da riqueza ou pobreza.

Pessoas importantes marcam a história
pelos fatos,
pelos grandes gestos,
pelos sentimentos,
pelos ideais,
pelo que fazem.
pelo que sentem.

Francisco não viveu uma época histórica.
Viveu a humanidade.
Humanidade que está em mim, em você.
Fatos, interrogações, gestos,
vida que estão em mim, em você.

Francisco passou pelos séculos e chegou aqui,
não porque existiu,
mas porque viveu.

Nota: O que está dentro dos filetes
são palavras de Francisco ou referentes a ele.
No final do livro, para quem se interessar,
há dados biográficos.

A paixão pela vida

O que torna um homem notável,
O que marca sua passagem pela história da
humanidade,
O que torna sua vida um patrimônio da história,
é sua paixão pela vida.

Um ideal apaixonante.
Uma direção certa.
Um coração vibrante.
Uma razão de viver.
Um ponto de convergência.

Tudo isso faz uma pessoa lançar-se a uma tarefa
estonteante

que ultrapassa o social,
que supera o político,
que cega a limitação,
que une todas as forças e o torna um nada
perante a causa a ser conquistada.

*Francisco,
um apaixonado pela vida!*

Com ele,
os pássaros cantam,
as águas murmuram,
as cores falam,
as árvores caminham,
as flores batem palmas,
o universo se torna uma orquestra.

*Francisco: um despertar de nossa indolência,
de nossa monotonia,
de nossa insensibilidade,
de nosso materialismo.*

Irmãos, comecemos hoje. Agora!

Ideais que morrem

Em cada época, as pessoas tentam satisfazer seu coração com ideais apaixonantes.

Francisco é alguém marcado por seu tempo e, acima de tudo, marcado por uma classe social burguesa, que vivia pensando nas riquezas, em função do supérfluo e do prestígio social.

Prosperidade, carreira, influência, prestígio, eram os ideais da época. Pertencer à classe dos cavaleiros era o desejo de todo jovem.

Hoje, o coração do jovem continua o mesmo. Hoje, tanto tempo depois de Francisco, os ideais humanos continuam os mesmos. Apenas trocam de nome. Vivemos uma sociedade de consumo, na qual o que mais interessa é produzir e consumir.

Qual o jovem que não sonha
ser um profissional brilhante,
ser um técnico de gabinete,
ter um carro para aparecer,
pertencer a uma família de renome,
realizar um casamento importante?

Francisco:

rico,
cavaleiro,
prestigiado,
sentiu nisso tudo uma vaidade sem tamanho,
uma vaidade que o levava a nada,
que o levava a ser como todo mundo:
uma máscara de felicidade e bem-estar.

Francisco buscou ideais
que não envelhecem,
que não cansam,
que valem para sempre,
que satisfazem o coração humano.

Para atingir os ideais que não passam, Francisco casou com a dama mais bela de sua época e de todas as épocas: a dama pobreza.

Há um segredo em todos os grandes revolucionários da história: o desprendimento, a pobreza para si e a dedicação a uma causa.

**Meus irmãos, guardem sempre amor
e fidelidade à nossa dama pobreza!**

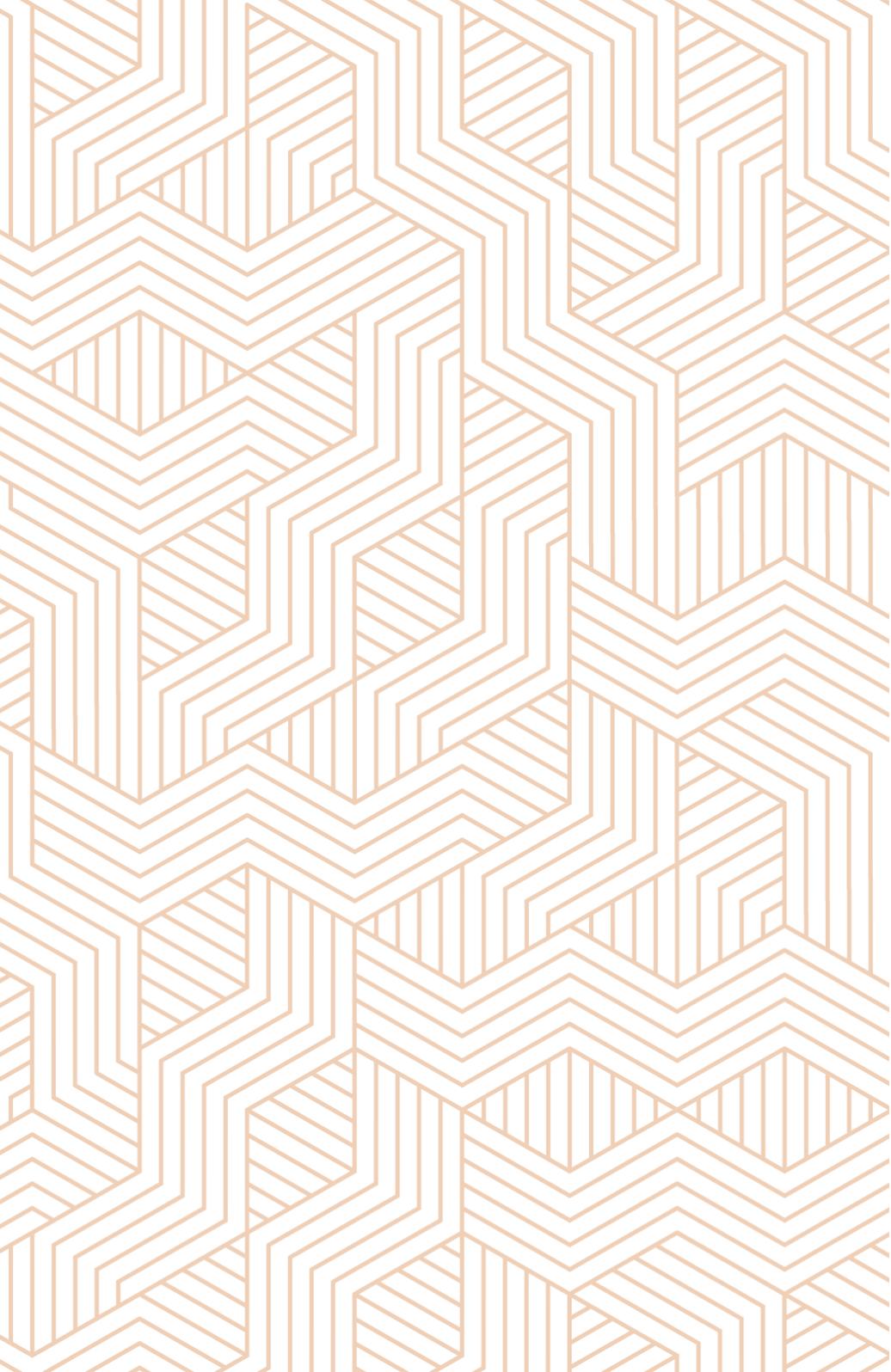
Essa é a norma de Francisco. É o pedido de Francisco. Uma questão surge diante desse fato de nosso irmão Francisco:

Como ser pobre no século da ciência e da técnica?
Como suportar a riqueza dos que não sabem como gastar todo o dinheiro?

Como ajudar os que não têm o que gastar, nem para o necessário?

Como viver o “homem espiritualizado” no século da ambição econômica e do materialismo profissionalizado?

Francisco continua apontando ideias que passam!



Um moço está diante do bispo. O pai está nervoso e revoltado.

Espectadores desconcertados. Uma cena violenta e decisiva. O moço é conhecido de todos. O pai pertence à classe social burguesa e rica e, no mundo econômico, ele é respeitado.

Francisco olha para o céu. Despe toda a roupa. Atira-a nos braços do pai. Está totalmente nu. Ergue os olhos para o céu e diz:

Daqui em diante, poderei, com toda a liberdade, dizer: Pai nosso, que estais no céu. Pietro Bernardone não é mais meu pai e eu lhe restituo não somente o meu dinheiro, mas também as minhas roupas. Nu, irei ao encontro do meu Senhor. Pela graça de Deus, tornei-me um homem livre e um servo de Deus Altíssimo...

Em todas as épocas, clama-se por liberdade, grita-se por liberdade.

Ouvimos nos corações humanos e ouvimos nas ruas:

libertação da mulher,
amor livre,
libertação da família,
libertação da influência dos adultos,
liberdade para amar,
liberdade para se fazer o que se quer.

Liberdade! Liberdade!

Liberdade para quê?
Para se atingir o quê?
Para chegar a qual objetivo?

Liberdade em nome de quem, para quem, para chegar aonde?

A liberdade é um caminho, e não um fim.

Livre para servir

Pela graça de Deus, tornei-me um homem livre e um servo do Altíssimo. Não estou mais obrigado a obedecer às autoridades.

Essa foi a frase que Francisco disse diante das autoridades de sua cidade. E nada puderam fazer com ele. Simplesmente responderam: “Ele entrou para o serviço de Deus e escapa à nossa autoridade”.

A bailarina faz o *striptease* voltada para si mesma, tendo como ideal o salário e o olhar palhaço dos espectadores. O revolucionário luta pela liberdade, para poder um dia galgar o posto ocupado pelo seu adversário.

O jovem grita por liberdade e foge de casa porque não se julgava compreendido e, acima de tudo, porque via em sua família um limite para sua liberdade.

O adolescente critica seus pais, que não o deixam livre, pois não permitem que vá se divertir numa reunião dançante ou numa festa de aniversário.

Em nome da liberdade:

declaram-se guerras,
matam-se pessoas,
realiza-se o aborto,
ama-se e desama-se,
casa-se e busca-se o divórcio...

Grande diferença!

Enquanto as pessoas buscam a liberdade para satisfazer seus caprichos pessoais, buscam a liberdade voltadas para si mesmas.

Francisco diz: “Tornei-me um homem livre e um servo do Altíssimo!”.

Livre para servir, para estar a serviço de Deus e do próximo.

Livre de si e de tudo, para amar alguém que é muito mais do que nós.

As coisas mudam

É triste ser rico e, de repente, perder tudo;
ter saúde e, de repente, encontrar-se
acamado;
ter amigos e, no momento preciso,
não ter qualquer mão a estender-se;
ter paz e tranquilidade e ficar vazio de tudo;
ter uma pessoa amada e perdê-la;
ter tudo o que esperava e sentir que não
tem nada...

É triste e trágico colocar toda energia da vida naquilo que mais se quer e, de repente, encontrar-se de mãos vazias.

Diante desses fatos, ou se descobrem novos valores, novas motivações de viver, ou se cai no desespero da vida.

Francisco era rico,
tinha saúde,
tinha muitos amigos,
tinha posição social,
era o rei das festas da juventude.

Um dia cai gravemente doente. E, na cama, percebe o contraste da vida. Sentiu a vaidade de seus valores, de seus sonhos. Sentiu a tragédia do viver humano. Sentiu o vazio, o aborrecimento, o senso da

inutilidade. E um companheiro dele, escrevendo sobre a vida de Francisco, diz:

Desde aquele dia, ele começou a desprezar a si mesmo e a desprezar tudo aquilo que antes havia admirado e amado. Seu mundo interior mudou de fisionomia.

Em Francisco, houve uma mudança de valores. Aquilo que parecia muito importante se tornou desprezível. Aquilo que era a paixão de sua vida se tornou objeto de desprezo. Foi no leito de dor que se iniciou a descoberta de novos valores. Ali começou a caminhada de Francisco na busca de valores eternos que o tempo não desgasta, que os ladrões não roubam. Valores que ultrapassam o tempo, que dão sentido a todos os valores passageiros.